



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Graduação em Letras - Tradução Espanhol

RAQUEL DA SILVA DIAS

**LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSTA TRADUTÓRIA PARA “HORA DA
SONECA-OS ANIMAIS TAMBÉM SENTEM SONO?” DE MARCELO JUCÁ**

Brasília – DF

2025

RAQUEL DA SILVA DIAS

LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSTA TRADUTÓRIA PARA “HORA DA SONECA- OS ANIMAIS TAMBÉM GOSTAM DE COCHILAR?” DE MARCELO JUCÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Projeto Final do Curso de Tradução e obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a María del Mar Paramos Cebey

Co- orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Ramos Nogueira

Brasília – DF
2025

RAQUEL DA SILVA DIAS

LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSTA TRADUTÓRIA PARA “HORA DA SONECA- OS ANIMAIS TAMBÉM GOSTAM DE COCHILAR?” DE MARCELO JUCÁ

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Projeto Final do Curso de Tradução e obtenção do grau de Bacharel em Letras - Tradução Espanhol, aprovado pela seguinte comissão examinadora:

Prof.^a Dr.^a María del Mar Paramos Cebey (Orientadora)

Prof. Dr. Luis Carlos Nogueira Ramos (Co- orientador)

Prof.^a Dr.^a. Marlova Aseff Gonsales (Membro da banca)

Prof.^a Dr. Javier Martín Salcedo (Membro da banca)

Brasília – DF
2025

Este trabalho é dedicado a minha querida professora e eterna orientadora Maria Del Mar Paramos Cebey, fui contemplada com a dádiva de tê-la como minha professora e levarei comigo um pedaço de todo o seu conhecimento. Com imenso carinho guardarei comigo todas as nossas conversas, Mar construiu o seu legado e será para sempre parte da minha história, (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me capacitado e fortalecido durante todos esses anos de graduação. Um agradecimento mais que especial aos meus pais Maria e Erinaldo, que foram essenciais para que eu conseguisse chegar aqui. Aprendi com eles desde pequena a importância de continuar sempre, mesmo com as dificuldades e empecilhos que a vida apresenta, levantar a cabeça e seguir em frente. Me incentivaram a sempre perseguir os meus sonhos. Estiveram ao meu lado desde quando abri a lista de convocação e ali estava uma aprovada na Universidade de Brasília. Comemoram e choraram de alegria junto comigo, até hoje, quando estou prestes a concluir minha graduação. Não saíram do meu lado em um só momento, estávamos juntos desde a primeira aula online na pandemia, na primeira prova, no primeiro trabalho em grupo, e até naquele friozinho na barriga antes da apresentação do meu primeiro seminário eles estavam lá. Sem o apoio incondicional dos meus pais, nada disso seria possível.

Agradeço também às minhas colegas de curso e grandes amigas da vida, Gabriela Cardozo, Júlia Cristina e Lorena Karen, por terem tornado todo esse processo mais fácil de enfrentar, por estarem presentes nos momentos de crise antes de provas e apresentações de trabalho. Por sempre estarem dispostas a revisarmos um conteúdo antes de uma prova e serem uma grande rede de apoio. Especialmente a minha grande amiga Gabriela, que tem o meu mais sincero e eterno agradecimento. Sem a Gabi, nada disso seria possível. Agradeço também a todos os meus professores de Letras- tradução Espanhol, Marlova; Sandra; Alba; Maria del Mar; Lucie; Magali; Lily; Luís Carlos; Júlio e Pablo, que foram fundamentais ao decorrer da minha graduação, na minha evolução como estudante e como pessoa. Destaco, especialmente, o professor Luis Carlos, que foi o meu co-orientador nas últimas etapas para a conclusão do meu trabalho. Sou grata por sua orientação e apoio em um momento tão delicado.

Por último, um agradecimento especial para a minha eterna orientadora e querida professora Maria del Mar Paramos Cebey. O livro selecionado para este trabalho, foi apresentado por ela, em uma de suas aulas de Tradução de texto literários, Mar apresentou esse livro que hoje se tornou parte do meu TCC. Mar foi, para mim, uma professora incrível, e como orientadora então desempenhou um papel excepcional. Desde o início ela me mostrou que eu poderia contar com ela, e que ela estaria ali para me apoiar. Através de todo seu

conhecimento, realizou minha orientação com êxito, assim eu julgo. Levarei com carinho cada conselho e orientação dada em nossa última conversa. Portanto, este trabalho não seria possível sem a grande colaboração de Mar e sem seu amplo conhecimento na área de literatura infantil.

Sou extremamente grata a todas as pessoas que fizeram parte desse processo. É possível também que eu tenha me esquecido de algumas e peço perdão por isso. Levarei comigo um pouco do conhecimento de cada uma delas.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como abordagem central a tradução de literatura infantil, usando como objeto de estudo e tradução a obra “Hora da Soneca” de Marcelo Jucá. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar uma proposta tradutória (uma versão definitiva do português para o espanhol), analisando alguns de seus fragmentos. Para alcançar o objetivo geral, foi necessário estabelecer alguns objetivos específicos, contemplando a identificação e conservação de algumas características tais como: a estrutura, as rimas, e a ludicidade. A metodologia adotada na realização deste estudo é uma tradução comentada, apresentando uma análise comparativa entre a obra principal e a obra traduzida, além de justificar as escolhas tradutórias adotadas. Como embasamento teórico, servimo-nos principalmente dos estudos de Coelho (2000), Hunt (1991), Filho; Pina; Michelli (2011) e Frazão (2020) entre outros, representando o cenário literário infantil seja nas características desse tipo de literatura, seja na representação de seus autores mais destacados. Além disso, buscamos nos estudos da tradução aprender e tomar como base os postulados de Even-Zohar (1978- 1979). Por fim, nossos resultados apontam que é possível traduzir uma obra literária, observando e respeitando o destaque para uma estrutura arquitetada sobre rimas, ritmo, e ludicidade.

Palavras- chaves: Literatura Infantil; Estudos da Tradução; Rima; Ludicidade.

RESUMEN

Este trabajo de fin de grado tiene como eje central la traducción de literatura infantil, como objeto de estudio de traducción la obra *Hora da Soneca* del autor Marcelo Jucá. El objetivo general de esta investigación es presentar una propuesta de traducción (una versión del portugués para el español) con un análisis de algunos de sus fragmentos. Cabe decir que, a fin de alcanzar el objetivo general, se necesitó establecer objetivos específicos, mirando la identificación y conservación de algunas características, que son: la estructura, las rimas y la ludicidad. La metodología adoptada para la realización de esta investigación es una traducción comentada, seguida de un análisis comparativo entre la obra original y la obra traducida, lo que además justificará las opciones adoptadas. Como fundamento teórico, nos servimos principalmente de los estudios de Coelho (2000), Hunt (1991), Filho; Pina; Micheli (2011) e Frazão (2020) representando el ámbito de la literatura infantil, ya sea en las características, o en la representación de sus autores más destacados. Así mismo, buscamos en los estudios de la traducción aprender y usar como base los postulados de Even-Zohar (1978- 1979). En definitiva, nuestros resultados apuntan que es posible traducir una obra literaria, observando y respetando el destaque para una estructura arquitectónica sobre rimas, ritmo y ludicidad.

Palabras- claves: Literatura Infantil; Estudios de la traducción; Rima; Ludicidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -Capa do livro	24
Figura 02 -Exemplo de trecho da obra.....	26
Figura 03-Trecho O urso	40
Figura 04- Trecho A girafa.....	41
Figura 05-Trecho O elefante	43
Figura 06- Trecho O macaco.....	45
Figura 07-Trecho A leoa.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O título da obra.....	39
Quadro 2 - Trecho: O urso.....	40
Quadro 3 - Trecho: A girafa.....	42
Quadro 4 - Trecho: O elefante.....	43
Quadro 5 - Trecho: O macaco.....	45
Quadro 6 - Trecho: A leoa.....	47

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.FUNDAMENTOS INICIAIS ACERCA DO GÊNERO LITERÁRIO INFANTIL.....	13
2.1 Gênero literário.....	13
2.2 O gênero literário infantil.....	13
2.3 Diferentes etapas para a leitura da literatura infantil.....	15
2.4 A relação entre texto e imagem.....	15
2.5 Público leitor	17
2.6 Principais autores e obras no Brasil.....	18
3.ANÁLISE DA OBRA “HORA DA SONECA”	23
3.1 Obra.....	23
3.2 Características da obra	24
3.3 Autor e ilustradora.....	26
3.4 Público da obra.....	28
3.5 Recepção da obra no Brasil.....	29
4.TRADUÇÃO DA OBRA INFANTIL “A HORA DA SONECA”	31
4.1 Tradução de literatura infantil.....	31
4.2 Principais desafios.....	33
4.3 Rima, ritmo e lúdico	33
4.4 Metodologia	36
4.5 Tradução comentada.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

A motivação da escolha do tema surgiu através de uma aula da disciplina de tradução de textos literários, na Universidade de Brasília, ministrada pela professora Maria Del Mar Paramos Cebey. A professora apresentou em classe a obra selecionada para este estudo, a modo de exemplo. Entretanto, apenas um fragmento foi discutido em classe, o que despertou curiosidade sobre o restante do livro. Já com uma experiência curricular na área pedagógica e também de educação infantil, que coincide com a mesma faixa etária para qual o livro é destinado, surgiu o interesse de unir duas áreas de grande relevância nesta pesquisa. Assim, a ideia foi unir a tradução à literatura infantil.

A literatura infantil de certo modo pode ser considerada uma porta de entrada para o amplo ambiente de leitura. Com um leque variado de opções, a literatura é um importante elemento na formação do caráter do ser humano, seja ele adulto ou criança. Entretanto, para alcançar nossos objetivos, nosso foco recairá sobre a literatura infantil, na tentativa de destacar algumas nuances desse viés literário. Nossa motivação volta ao princípio de tudo quando levamos em consideração o fato de que a literatura infantil só poderá ser tratada nos Estudos da Tradução se estivermos de acordo que ela merece um tratamento especial, já que o público infantil não possui as mesmas ferramentas para a compreensão de um texto que um adulto. Nesse sentido é sempre bom recordar que uma metáfora ou um trocadilho jamais será entendido da mesma forma por uma criança como o faz um adulto. Por esse motivo, este trabalho sobre a tradução de um texto infantil se torna pertinente o suficiente para trazer alguma contribuição para a área.

Ainda com nossa atenção voltada para as necessidades do público infantil, vale a pena lembramos das palavras de Coelho (2000) para quem os textos da literatura infantil se adequam às competências linguísticas conforme a faixa etária em que cada criança está inserida, além de atentar para as experiências vividas por cada criança. Para Coelho (op.cit) existem diversas etapas que um leitor de literatura infantil pode vivenciar, desde a fase do pré-leitor até a fase de leitor crítico. Hunt (1991), outro teórico com alguma relevância nesta área, ressalta que a literatura infantil pode ser composta por várias definições, defendendo que a cultura, as características e a finalidade do texto ou da obra são elementos cruciais na definição do que é a literatura.

Como embasamento teórico, servimo-nos principalmente dos estudos de Coelho (2000) e Hunt (1991), entre outros, para entender algumas nuances da literatura no cenário literário infantil. Além disso, buscamos nos estudos da tradução aprender e tomar como base os postulados de Even-Zohar (1978-1979).

Com o apoio nos conceitos apresentados acima, esta pesquisa busca analisar os principais desafios presentes na tradução da literatura infantil. O objetivo geral é apresentar propostas tradutórias do português (PT) ao espanhol (ES) da obra “Hora da Soneca”, de Marcelo Jucá. Estabelecemos três objetivos específicos para alcançar o nosso objetivo geral, sendo eles:

I-Apresentar propostas tradutórias preservando as rimas presentes na obra original;
II-Preservar a mensagem central do texto e sua estrutura poética salientando a estratégia escrita em caixa alta;

III-Manter o tom lúdico do texto original também dentro da tradução.

O trabalho está dividido em cinco seções. A primeira é a introdução, a segunda sobre conceitos e informações relevantes na literatura infantil, incluindo um estudo dos principais autores nesse campo: Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Eva Furnari, Lygia Bojunga, Ziraldo e, especialmente, Marcelo Jucá, autor da obra selecionada para este trabalho. A terceira está voltada especialmente para a obra, apresentando suas características e como foi sua recepção no Brasil. Na quarta apresentaremos as propostas de tradução e a metodologia aplicada ao decorrer deste trabalho, que consiste em uma tradução comentada, com nossa análise propriamente dita de duas propostas tradutórias de fragmentos de “Hora da Soneca”, de autoria de Marcelo Jucá. Em seguida haverá uma apresentação de nossas considerações finais.

SEÇÃO II

2. FUNDAMENTOS INICIAIS ACERCA DO GÊNERO LITERÁRIO INFANTIL

2.1 Gênero literário

Inicialmente, é importante que se entenda o que são os gêneros literários. Quando se fala em gêneros literários, é essencial que se atente às características que definem esses gêneros. Sendo assim, o que deve ser observado é a estrutura, a forma, a temática e também o estilo, destacando que o gênero literário pode ser definido como uma caracterização dos diferentes modos que os textos literários são produzidos ao longo do tempo (Valadares, 2021). Acrescentando que já existiam antigamente modelos a serem seguidos para produzir um texto literário, com um destaque maior para os gêneros clássicos, sendo eles: o lírico, o épico e o dramático (Universidade do estado de Rio Grande do Norte, 2005)¹

Para um entendimento mais claro sobre os gêneros clássicos, observando as características anteriormente, é notável a distinção entre esses três modelos, no lírico o que se sobressai é o mundo interior de quem escreve, ou seja, a característica de maior destaque nesse modelo é a subjetividade apresentada por quem o escreve. No modelo dramático o que se relata é um acontecimento, que conta com a colaboração de atores, servindo-se de palavras e gestos para relatar algum tipo de conflito humano. Por último, o épico, em que a característica que mais chama atenção é a objetividade, o narrador também é um importante fator, levando em consideração que o que está sendo narrado é um ato que já aconteceu (Universidade do estado de Rio Grande do Norte, 2005). Entretanto com a constante evolução da humanidade, os gêneros literários foram modificados, e atualmente os que mais ganharam destaque no universo literário são o romance, a novela, o conto, a crônica e o poema. Esses gêneros são considerados modernos dentro do cenário literário.

2.2 O gênero literário infantil

No cenário da literatura infantil é muito comum encontrarmos obras adaptadas para que, de uma forma mais clara e lúdica, sejam apresentados para as crianças os valores,

¹ Universidade do estado do Rio Grande do Norte - Site indisponível. Disponível em: https://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=3501

comportamentos e situações vivenciadas no mundo. Relembrando as características que devem ser observadas para classificar um gênero, a estrutura de um texto infantil é de suma importância para a boa compreensão da criança, podendo incluir ilustrações como uma aliada, já que além da escrita, as imagens trazem um complemento mais claro para que a história ou texto seja compreendido. Sendo assim, a literatura infantil se volta para a competência linguística de cada criança. Além disso, a faixa etária se converte em um ponto fundamental a ser observado, já que dependendo da estrutura em que a obra seja apresentada, a criança não terá a competência necessária para que haja uma boa compreensão. (Cademartori, 2010).

Atualmente, a literatura infantil já se faz presente em muitos cenários, principalmente nos escolares. Sua definição parte do princípio de que se trata de um conjunto de obras voltadas e adaptadas principalmente para crianças, incluindo gêneros como fábulas, contos, poemas e etc. Segundo Marisa Lajolo (2011) a literatura infantil começou a ser considerada como um gênero e entrou em cena no século XX, tornando-se mais um objeto de estudo para a história da literatura por conta das suas peculiaridades. Para Peter Hunt (1991), não existe apenas uma definição para a literatura infantil. Para ele, as leituras podem ser consideradas boas levando alguns termos em consideração, como por exemplo: se a literatura que está sendo consumida apresenta alguma relevância dentro do âmbito educativo; se influencia em algo referente a socialização, ou se serve apenas para entreter uma ou mais crianças, além de outros critérios que também devem ser observados. Hunt (1991, p.83) explica em sua obra que:

A primeira distinção é entre o que geralmente se pensa ser literatura e o que ela, em termos lógicos ou conjecturais, pode ser. Quando comparada a outros textos considera-se a literatura mais elevada, mais densa, mais carregada, especial, a parte e assim por diante. Considera-se, também, que ela seja o melhor que uma cultura pode oferecer.

Esse autor defende que as definições de literatura podem ser distintas quando se observam características, normas culturais, além da sua utilidade (para que serve o texto ou obra que está sendo objeto de leitura). O autor destaca que para definir um texto como literário, basta somente observá-lo, entretanto, isto não parece ser tão simples para alguns leitores. Ressalta também que textos literários têm “marcadores típicos” (Hunt, 1991, p.84) fazendo com que não haja uma necessidade de interação humana para ser compreendida. Sendo assim, ele explica que a literatura infantil é escrita por adultos que levam em conta aspectos morais, que se refletem na obra que está sendo escrita. Entretanto, essa moralidade

não deve servir para mudar opiniões do público adulto, mas sim formar e fazer parte da opinião das crianças.

2.3 As diferentes etapas da leitura da literatura infantil

Coelho (2000) apresenta uma importante divisão para o autor de obras literárias, trazendo para seus leitores duas importantes realidades que os autores vivenciam. Para Coelho (op.cit) existem dois tipos de pensamentos. São eles: o pensamento mágico e o pensamento lógico. Mas antes de explicá-los, ela destaca que “nenhuma dessas formas é melhor ou pior, literariamente. São apenas diferentes e dependem das relações de conhecimento que se estabelecem entre os homens e o mundo que eles vivem.” (Coelho, 2000, p.51-52).

Para ela, no princípio da literatura, fazia-se presente principalmente esse lado mágico, já que a infância da humanidade não poderia ser explicada pelo lado lógico, mas sim pelo lado mítico e mágico. Desse modo, ela explica que os primeiros passos da literatura foram dados com a influência dos mitos, lendas, contos e etc. Para Coelho (2000) essa literatura inicial, considerada arcaica, acabou se transformando em literatura infantil. A autora afirma ainda que “a natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças.” (Coelho, 2000, p.51-52).

Já o pensamento lógico tem seu início quando o homem avança seu conhecimento científico, começando a explicar os acontecimentos através da razão e não da imaginação, exigindo da literatura uma representação da verdade, do real. Assim, a autora ressalta que a tecnologia e a ciência continuaram evoluindo, superando-se cada dia mais. Entretanto, as forças do imaginário ainda estarão vivas, trazendo novas possibilidades para explicar a experiência humana. Coelho (2000) arremata que “hoje, as duas tendências coexistem igualmente poderosas e vivas (ora separadas, ora fundidas no realismo mágico ou na ficção científica), tanto na literatura adulta como na infantil.” (Coelho, 2000, p.51-52).

2.4 A relação entre texto e imagem

Filho; Pina; Michelli (2011) afirmam que para manter o imaginário nos livros, é fundamental poder contar com ilustração/imagem, pois se tornam uma importante aliada para a boa compreensão do público infantil. Os autores mencionam alguns trabalhos de Monteiro Lobato, com destaque especial para as personagens Narizinho e Emília. Reforçam a

importância da representação da cultura, da história e da literatura através de uma leitura. Os autores nos lembram que, em grande parte das escolas nas quais eram distribuídos os livros de Lobato, o foco recaía na escrita e em transmitir de uma forma mais ríspida a moralização e o ensino indireto de valores socialmente recomendados. Nessa missão de moralização, excluía a imaginação e a magia presentes nas obras lobatianas. É preciso lembrar ainda que em seus livros, Lobato tem a intenção de tocar leitores de perfis distintos. Assim, desse ponto de vista, é ainda mais reforçada a importância do imaginário na literatura infantil. Zilberman (1985 apud Filho;Pina;Michelli, 2011, p. 28) reflete:

Como procede a Literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com que o leitor vive cotidianamente. Assim por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Quando se explicita essa ideia do real, isso se torna o pontapé inicial para que o imaginário do leitor seja ativado, fazendo com que isso seja um importante aspecto para que haja uma construção de visão do mundo de cada leitor. Filho; Pina; Michelli (2011) ao reforçar a relação entre texto e imagem, aponta para a importância do imaginário. Desse modo ganha destaque o fato de que ao ler ou ouvir uma história, o leitor começa a imaginar as cenas que podem acontecer no decorrer da narração escrita. Coelho (2000) também explica esse vínculo entre texto e imagem, reforça que essa relação começa muito antes da leitura. Ela defende que na fase do pré-leitor já devem ser inseridas no convívio da criança gravuras, imagens, desenhos ou ilustrações feitos em materiais resistentes que seja agradável ao tato e ao manuseio da criança. Nessa primeira fase, é indispensável a presença de um adulto que reforce o nome das figuras e que se relaciona afetivamente com a criança. Já na segunda fase, a autora explica que o livro mais indicado é aquele que relata de alguma forma o convívio familiar que apresenta características estilísticas. Assim, é importante o uso predominante de imagens que proponham alguma situação vivenciada pela criança além de desenhos ou pinturas.

Partindo para a terceira fase, Coelho (2000) ainda defende a permanência das imagens, mas agora combinada com outros fatores como um texto estruturado com sílabas simples e personagens reais. Os traços devem ser sempre nítidos. Na quarta fase, a autora já descreve um diálogo entre a imagem e o texto. Entretanto, os textos devem ser escritos com frases simples e objetivas. Reforça também que mesmo nessa fase que já apresenta certo avanço, a

presença do adulto é de alta relevância para que a criança não perca o estímulo e siga com seu interesse na leitura.

Avançando mais uma fase, chegamos ao leitor fluente. Coelho (2000) destaca que agora o texto já fala por si só, que a presença das imagens já não é mais tão indispensável assim, mas uma ou outra ilustração ainda pode servir como elemento de atração. E por fim, na última fase, a autora afirma que o leitor já apresenta total domínio da leitura, podendo compreender melhor o texto e vê-lo de uma forma mais profunda.

2.5 Público leitor

Coelho (2000), traz reflexões importantes a serem observadas sobre os leitores que consomem a literatura infantil. Ela enfatiza a importância da escola como ponte entre o leitor, a literatura e a leitura. Afirma que “a escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para o indivíduo.” (Coelho, 2000, p.16).

Para a autora, os estudos literários devem ser priorizados nas escolas já que fazem parte de exercícios que estimulam a mente, fazendo com que haja uma leitura do mundo em diferentes níveis, ela defende em seu livro a relevância de se compreender uma leitura a fim de se criar um diálogo entre leitor e texto, trazendo até mesmo estímulos para diferentes áreas como emoções, intelecto e imaginário. Ainda sobre a importância da escola para o leitor, Coelho (2000) afirma que o professor precisa estar atento a todas as transformações que estão acontecendo, fazendo até mesmo uma reorganização do seu conhecimento. A autora explicita três direções principais, sendo elas “da literatura (como leitor atento), da realidade social que o cerca (como cidadão consciente da geografia geral dominante e de suas possíveis causas) e da docência (como profissional competente)” (Coelho, 2000, p.18).

De acordo com Coelho, cada categoria de leitor corresponde um tipo de obra que deve ser lida, e, para isso, divide em pré-leitor que abrange a primeira infância (15/17 meses aos 3 anos), a segunda infância (a partir dos 2/3 anos), o leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos), o leitor em processo (a partir dos 8/9 anos), o leitor fluente (a partir dos 10/11 anos) e o leitor crítico (a partir dos 12/13 anos). Cada uma dessas categorias de leitores tem suas particularidades, fazendo com que principalmente os leitores de até 8/9 anos precisem talvez da assistência de um adulto que observe a maneira com que a literatura está sendo compreendida pela criança, fazendo até mesmo uso de imagens, desenhos, pinturas e objetos para que o lúdico seja mantido.

Como afirma a autora: “em casa ou na escolinha, a presença do adulto é fundamental quanto à sua orientação para a brincadeira com o livro. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas” (Coelho, 2000, p.33).

2.6 Principais autores e obras no Brasil

Para este trabalho, torna-se importante recordar a história da literatura infantil brasileira e como tudo começou. Voltando alguns anos atrás, o livro “Cuore” (1886) escrito pelo italiano Edmundo de Amicis, foi publicado e conseguiu um alcance mundial, através de várias edições. Esse livro trazia aos leitores a sensação dos seus piores sentimentos como, por exemplo, seus desejos, sofrimentos, alegrias e paixões. Com todo esse alcance, a tradução entrou em cena, uma vez que o tradutor Ramalho Ortigão optou por selecionar apenas alguns trechos para realizar o seu trabalho, enquanto que Miguel de Novais faz uma tradução da obra completa para a língua portuguesa. Sendo assim, a obra chega ao Brasil, traduzida por Valentim Magalhães (1891), uma vez que essa obra passa a ser traduzida, escolas e lares brasileiros começam a consumi-la e a leitura se espalha por toda parte, não considerando a idade ou contexto social. A partir desse momento, a literatura passa a ser vista e compreendida como fonte de importantes lições para a vida, sendo ensinado o valor da família, da pátria e da escola. Já em 1919, Tales de Andrade, abre um caminho que será um modelo para a literatura infantil. Sua obra, intitulada “Saudade” (1919), retrata o cenário rural. Nela o autor afirma em tom filosófico que “o mundo acabou de sair de uma grande guerra, situação em que os valores da civilização urbana, progressista haviam sido abalados profundamente, provocando nos homens a desesperança ou a descrença em sua legitimidade” (Andrade apud Filho; Pina; Michelli, 2011, p.14). A intenção do livro é transmitir a paz da vida no campo e relembrar ao leitor como pode ser valorizada essa opção. Na mão contrária, reforça as dificuldades e fracassos vivenciados na cidade grande.

Nessa mesma perspectiva, o escritor Viriato Correa, publica uma série de obras, como: “Era uma vez- livro de contos” (1908), focando no público infantil além de ser o mais parecido estilisticamente com o livro “Cuore” (1886). “Cazuza” (1938) é uma obra que segue sendo reeditada, e leva em conta as idéias e ideais brasileiros, com o intuito de transmitir aos leitores a origem do grande movimento histórico cultural, demonstrando esse deslocamento do rural para a cidade. A finalidade não é outra senão estimular a modernização do país. A obra consiste em apresentar um homem adulto, que relata acontecimentos memoráveis de sua infância. Isso cria uma relação entre os três autores e as

três obras já citadas. Talvez porque sigam o mesmo ideal que se baseia em transmitir através da escrita a importância das instituições (família, escola, pátria) que regem o ser humano. Em “Cazuza” (1938) a ênfase está na educação e no embate entre a vida rural e urbana. Entretanto, essa obra já se mostra mais evoluída que as anteriores, relatando as relações humanas, o idealismo humanitário que guiam as ações dos indivíduos e as diferenças sociais. Essa história, é o que abre as portas para a literatura infantil ligada à realidade. Com uma linguagem mais simplificada, representa as vivências necessárias no processo de crescimento humano.

Durante esse tempo, que se prolonga até o final do século XIX, a educação e a leitura no Brasil estavam restritas a contextos como o religioso, o tradicionalismo, o nacionalismo, entre outros. Era considerada uma dádiva para a criança que tinha acesso a tudo isso. Até que surge Monteiro Lobato (1882-1948), considerado o pioneiro da literatura infantil no Brasil e fundador da editora Monteiro Lobato além de também ser tradutor, é justo dizer que ele tenta trazer a diversidade do contemporâneo para sua obra, além de explicar que a literatura sempre está evoluindo. Ele apresenta uma proposta inovadora para a literatura infantil, fazendo com que a criança tenha voz ativa e apresente também suas vontades. Com sua famosa obra “Sítio do pica-pau amarelo”, grande sucesso entre o público infantil, Lobato tem a intenção de transmitir através da escrita e da ilustração a contestação e irreverência infantil. Lobato traz características ainda não vistas dentro do vasto cenário da educação infantil, sendo elas:

Apelo a teoria evolucionistas para explicar o destino da sociedade; onipresença da realidade brasileira; olhar empresarial e patronal; preocupação com problemas sociais; soluções idealistas e liberais para os problemas sociais, tentativa de despertar no leitor uma flexibilidade face ao modo habitual de ver o mundo; relativismo de valores; questionamento do etnocentrismo e um outro ponto importante: a religião, como resultado da miséria e da ignorância. (Filho; Pina; Michelli, 2011, p.16-17)

Com isso, Lobato faz com que contextos sociais e culturais sejam reconhecidos na literatura, além de dar voz ao que as crianças sentem através das páginas do seu livro, fazendo com que haja uma grande mudança no universo literário. Segundo Filho; Pina; Michelli (2011), Lobato foi o precursor de uma nova era da literatura infantil. Os autores afirmam que “evidentemente, Lobato fora o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que ainda passaria por inúmeras transformações, por uma ditadura militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade.” (Filho; Pina; Michelli, 2011, p.17)

Essas mudanças foram importantes para a literatura infantil, já que através de todos esses acontecimentos citados acima, a diversidade de valores do mundo contemporâneo e o questionamento do papel do homem frente a um universo que está em constante evolução, começaram a ser evidenciados na literatura infantil.

Outro nome relevante na literatura infantil é o de Cecília Meireles, nascida no Rio de Janeiro em 1901. Meireles foi a primeira voz feminina na literatura brasileira, além de também ser tradutora (Frazão,2025). Em 1917 se graduou como professora e em 1919 publicou seu primeiro trabalho, sendo ele um livro com dezessete sonetos de temas históricos, intitulado “Espectros”. Sua trajetória conta com mais de cinquenta obras publicadas. Já em 1922, como consequência da Semana da Arte Moderna participou do grupo da revista “Festa” ao lado de outros profissionais que defendiam o universalismo e a preservação de certos valores tradicionais da poesia. Seguindo com sua carreira, Meireles estudou literatura, folclore e teoria educacional, durante esse percurso, atuou na área do jornalismo em 1930 e 1931. Alguns anos depois, em 1934, ela fundou a primeira biblioteca infantil brasileira, fazendo com que seu interesse pela educação infantil se tornasse algo maior. Transformou todo o seu conhecimento em livros didáticos e poemas infantis (Frazão, 2025). Ainda nesse mesmo ano, foi para Portugal e divulgou a literatura e o folclore brasileiros, por meio de conferências proferidas por ela. Durante o período de 1936 a 1938 foi professora de Literatura Luso-Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro. No ano de 1938, uma de suas obras, O livro de poemas “Viagem”, recebeu o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, o que se tornou seu reconhecimento oficial como poetisa. Passado um tempo, em 1942, Meireles foi lecionar Licenciatura e Cultura Brasileira na Universidade do Texas, e dois anos depois se tornou sócia honorária do Real Gabinete Português da Literatura Brasileira. Em 1953 recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Deli, na Índia. Sua trajetória chega ao fim com seu falecimento em 1964, deixando sua grande contribuição para a literatura infantil.

Assim como os autores citados acima, existem outros que também integram esse universo literário. Ziraldo também foi um importante contribuinte para a literatura infantil brasileira (Frazão, 2020). Nascido em Minas Gerais no ano de 1932, sua carreira teve início na revista “Era uma vez”, onde sua colaboração era feita por mês. Logo em seguida, no ano de 1954, começou a dar forma a uma coluna de humor para o jornal “Folha da Manhã”, que nos dias de hoje é conhecido como “Folha de S. Paulo”. Em 1960, teve seu primeiro

lançamento, publicando uma revista de quadrinhos coloridas chamada “Pererê”. Entretanto, esse lançamento durou somente até 1964, já que foi suspenso pelo regime militar. A revista até chegou a ser relançada com um novo título, “A Turma do Pererê”, mas só durou um ano. Seu primeiro livro infantil foi publicado em 1969, a obra em questão se intitulava “Flicts”, que conta a história de uma cor que não conseguia encontrar seu lugar no mundo. Nesse mesmo ano recebeu o Prêmio Nobel Internacional do Humor. Já em 1980, Ziraldo publicou um de seus maiores sucessos, o livro “O Menino Maluquinho”. Essa obra recebeu em 1981 o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, e com todo o sucesso que fez se tornou inspiração para adaptações para o teatro, A televisão, OS quadrinho, OS videogames e O cinema. Em 2009, o livro publicado foi “Ziraldo em Cartaz”, reunindo cerca de trezentas ilustrações para peças elaboradas pelo cartunista. Seu último livro publicado foi em 2012. Em 2016 recebeu a Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais e faleceu em 2024.

Lygia Bojunga também pode ser encaixada na categoria do contemporâneo. Nascida em 1932, no Rio Grande do Sul, Bojunga é uma escritora brasileira que foi a primeira autora a receber o prêmio mais importante da literatura infanto-juvenil, Prêmio Hans Christian Andersen (Frazão,2020). Em 1971, antes mesmo de lançar seu primeiro livro “Os Colegas” (1972), ela recebeu o prêmio do Concurso de Literatura Infantil do Instituto Nacional do Livro. Em 1996, Bojunga publicou seu livro “Feito à mão”. Essa obra foi confeccionada com papel reciclado e fotocopiado. Em 2002, a escritora publicou o primeiro livro por meio de sua própria editora, “Casa Lygia Bojunga”. E em 2006, criou a “Fundação Cultural Lygia Bojunga”, para trazer mais popularidade para seu livro.

Ana Maria Machado é um nome igualmente importante na literatura infantil brasileira.. Nascida no Rio de Janeiro em 1941, é uma escritora e jornalista brasileira que acumula mais de cem obras em todo seu percurso (Frazão, 2023). Assim como Bojunga, recebeu o Prêmio Hans Andersen. Em 1964, terminou sua graduação no curso de Letras Neolatinas. Depois de ter se formado, Machado lecionou Literatura Literária Brasileira e Teoria Literária na mesma faculdade em que se graduou. No período de ditadura militar, ela integrou o movimento de resistência dos professores e acabou sendo presa em 1969 depois do Ato Institucional. Em 1977, publicou o seu primeiro livro infantil “Bento que Bento é o Frade”. Já em 1979, em parceria com Maria Eugênia Silveira, Machado abriu a primeira livraria infantil do Brasil, e no ano seguinte tomou a decisão de se dedicar exclusivamente

aos seus livros, deixando o jornalismo de lado. Em 2003, Machado foi eleito para a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras e presidiu a Academia entre 2012 e 2013, tornando-se a primeira escritora de livros infantis a integrar a ABL. (Frazão, 2023).

A escritora infantil e ilustradora Eva Furnari, também entra no cenário contemporâneo da literatura infantil. Nascida em Roma, Itália, no ano de 1948. Funari veio para o Brasil com apenas dois anos de idade. No ano de 1971 seus trabalhos começaram a ser publicados em uma mostra individual (Frazão, 2017). Concluiu sua graduação em 1976, no curso de Arquitetura e Urbanismo. Sua estreia na literatura foi através do livro “Peixe Vivo” no ano de 1980. Inicialmente, Furnari focava sua carreira no desenho. Porém em 1999, com a obra “Nós”, começou a apresentar um equilíbrio entre escrita e ilustração. Furnari recebeu vários prêmios, dentre eles o Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil Juvenil (FNLIJ) e Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (CBL). Em 2010, quando comemorou seus trinta anos na carreira da literatura infantil, a escritora fez uma parceria com a Editora Moderna, para que toda sua obra fosse reeditada. Na atualidade já soma mais de sessenta livros.

Apresentado um panorama geral do universo literário infantil brasileiro, é o momento de falar sobre Marcelo Jucá, o autor do livro selecionado para este trabalho. Atualmente com aproximadamente 40 anos, o autor deu início a sua trajetória na literatura infantil no ano de 2014. Além de autor, Jucá também é educador e jornalista. Obteve o seu Doutorado em Letras na Universidade Presbiteriana Mackenzie e foi bolsista CAPES-PROEX. Obteve ainda seu título de mestre em Comunicação e Semiótica, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC,SP). Mesmo que sua carreira na literatura infantil seja recente, em relação aos outros escritores citados aqui neste trabalho, Jucá já goza de um bom reconhecimento no âmbito literário. Com a obra “ Ilha” (2020) conquistou o 1º lugar na categoria infantil do Prêmio Seja Nosso Autor, da Editora Kapulana. “Você faz, eu faço também” (2018) foi contemplado com o Prêmio do Selo Cátedra da Unesco, compondo a ampla cartela de obras adotadas pelo programa “Eu faço Cultura” juntamente da obra “Hora da Soneca” (2018); e por fim “Ora Bolas, que horas são no seu coração?” contemplado pelo ProAC em 2016.

SEÇÃO III

3. ANÁLISE DA OBRA “HORA DA SONECA”

3.1 Obra

Escrita por Marcelo Jucá e ilustrada por Fran Junqueira, “Hora da Soneca” tem sua data de publicação em 2018, pela editora Carochinha. Seu gênero textual é literatura infantil, sem um personagem principal. O autor revela em uma entrevista para o blog Pedaco de Vila (2018) que escreveu a obra com o intuito de criar uma viagem por diferentes cenários. Sua ideia principal é trazer o humor para o texto, fazendo com que os animais usem lugares inusitados para tirar sua soneca e assim poder despertar o lúdico e a imaginação das crianças.

A obra já tem uma nova versão, sendo apresentada também no inglês. Através do site da editora Carochinha é possível ter acesso a obra traduzida, cujo título é: *Naptime- Do animals like to nap too?* O livro foi adotado pelo programa “Eu Faço Cultura”, que distribui de forma gratuita produtos culturais para escolas públicas, instituições beneficentes, ONGs e programas sociais por todo território nacional. Sendo assim, todas as instituições públicas, que têm a intenção de oferecer cultura para os alunos, podem resgatar os produtos-oferecidos por esse programa, levando em conta o nível de necessidade e interesse do aluno. Em maio de 2019, o autor fez um vídeo publicado na plataforma online youtube, através do canal Carochinha Editora (direcionado para o Colégio Marista de Varginha), em que ele explica o que motivou sua escrita e o modelo desse livro. Destaca que:

Eu gosto demais de ficar brincando com as palavras, e o livro nasceu um pouco disso, é nasceu dessas duas coisas na verdade, a primeira é que eu gosto muito de ficar fazendo trocadilhos, de brincar com as palavras, fazer rimas e as rimas mais estranhas possíveis, tudo pra rir um pouco e a outra coisa é que por que soneca? É porque eu adoro uma soneca. (Carochinha Editora, 2019, min. 0:30- 1:00).

Considerando que, a capa de um livro e a estética da obra, atraem certa atenção, pode-se dizer que a capa da obra para qual está voltado este trabalho, traz tons vibrantes e coloridos que instigam a leitura infantil e chamam a atenção da criança. Além disso, induz que o bicho-preguiça, único animal presente na capa, simboliza a soneca que é o tema central da obra. Isso, de certa forma, é um prenúncio que se pode ter de que tipo de conteúdo poderá ser encontrado na obra. Veja a seguir como se apresenta a capa do livro.

Figura 01: capa do livro

Fonte: Carochinha Editora, 2018.

O autor relata no vídeo (Carochinha Editora, 2019) que a ideia do livro surgiu após ele mesmo tirar uma soneca depois do almoço, o que o fez pensar sobre o assunto, e se questionar se os animais também gostariam de tirar uma soneca assim como os seres humanos. Jucá revela que após finalizar a escrita do livro, ele começou a ter novas ideias de rimas e trocadilhos. Isso serviu como inspiração para compor músicas que seguissem a mesma lógica da soneca dos animais e da rima. São elas: “Vaca Chiliquenta” (2017); “Caranguejos” (2018); “Bicho- preguiça” (2018) e “Hora da soneca”(2017). Vale lembrar que as músicas são compostas e cantadas pelo próprio autor da obra. O resumo apresentado pelo autor, para descrever o texto, revela o segredo de alguns animais. Jucá resume que “este livro revela os segredos de alguns animais. Corra para o sofá e descubra lugares estranhos para uma soneca! Quem sabe, ao terminar de ler este livro, você não aproveita para relaxar também?” (Jucá, 2017).

3.2 Característica da obra

Sobre as características do livro, Jucá concede uma entrevista para o canal do youtube “Tempo Junto” dividido em quatro vídeos. No quarto vídeo intitulado “Livro Brincante para Marcelo Jucá”, ele revela o que pensa sobre livros infantis e sobre como essas obras devem ser bem humoradas. Destaca que mesmo que o tema a ser abordado seja sobre um assunto um pouco mais delicado, é importante trazer isso para a criança de maneira mais leve e divertida. Por isso, Jucá incrementa isso em suas obras, sendo uma das características mais marcantes

de cada uma delas. Jucá destaca que: “Mesmo que seja um drama, um livro que vá falar sobre morte por exemplo, que eu acho muito importante, acho legal ter essas passagens espirituosas, com piadas, com tiradas, eu acho que faz muito bem.” (Jucá, 2015, min. 0:56-1:06)

Como característica do estilo da obra, temos a escrita em letra bastão (Maiuscula ou caixa alta), facilitando assim a leitura infantil. Podemos destacar a importância deste tipo de escrita na alfabetização da criança, ressaltando que ela deve ser priorizada pela simplicidade contida em seus traços, sendo muito mais fácil de ler do que a letra cursiva por exemplo, que entra em cena somente no momento de aprimorar a escrita, todavia a letra bastão vem primeiro, levando a criança ao contato com o universo da leitura e escrita.

Reafirma mais uma vez que esse é o estilo dele, que até mesmo às vezes sem querer implementar essas piadas, já é uma coisa presente no seu modo de trabalhar. Em outra entrevista ao blog “Pedaço de Vila”, Jucá traz algumas informações sobre o que ele prioriza e sobre o que é essencial em todos os seus trabalhos: o humor. Ele reforça que quando começou a escrever suas obras, seu foco era mais em um final feliz, mas logo percebeu que desde sua infância sempre foi o humor que lhe chamou mais atenção, além de perceber que a sua maior aproximação com as crianças era por meio de brincadeiras. Assim decidiu seguir por esse caminho e inserir tudo isso em suas obras, inclusive no livro “Hora da Soneca”, que apresenta esse humor no jogo das palavras. A maior característica dessa obra é a musicalidade e a rima, apresentadas pelo autor de forma desconstruída e engraçada, para entender melhor a construção do estilo do autor, apresentamos a seguir uma ilustração em que é possível vislumbrar, de algum modo, algo que ele repete ao longo do livro (2018) :

Figura 02: Exemplo de trecho da obra



Fonte: Hora da Soneca, 2018

Esse trecho está escrito exatamente dessa forma, em que a palavra em destaque, que neste caso é INTEIRO e CHUVEIRO, estão em uma cor distinta do resto do texto. Pode-se notar que é intencional, para chamar a atenção do leitor para a rima que está presente entre as duas palavras

3.3 Autor e ilustradora

Marcelo Jucá é escritor, educador e jornalista. Com experiências em oficinas literárias. Jucá direciona seus trabalhos ao público infanto-juvenil, sendo que alguns trabalhos do autor já receberam um reconhecimento literário. Além disso, colaborou com muitos veículos de comunicação como a Folha de São Paulo, por exemplo.

Ainda na entrevista ao Blog “Pedaço da Vila” (2018,) o autor conta suas experiências, trazendo relatos de onde e quando começou seu trajeto na literatura. Jucá destaca que desde criança, sempre foi muito fã de desenhos animados. Revelou que o seu favorito era “As aventuras de Tintim” e “Scooby-Doo”. Porém, afirma que sua iniciação no mundo da leitura foi através de gibis. Ele ressalta que até lia “Turma da Mônica”, mas o que lhe entusiasmava mesmo eram as histórias em quadrinhos de super-heróis, especialmente do Homem Aranha. Reforça que o personagem em questão não era perfeito, mas enfrentava tudo com bom humor. Nessa altura da entrevista, ele afirma que mesmo que não entendesse naquela época, já que era apenas uma criança, o humor sempre se fez presente em sua vida.

Jucá nos revela ainda que a redação sempre teve seu apreço, ressaltando que seu caráter como leitor se formou juntamente com sua escrita. Visto desse modo, a formação em jornalismo foi de grande ajuda para que isso acontecesse. Entretanto, ele destaca que de uma forma ou de outra o jornalismo impedia e acabava dando um fim a sua imaginação, fazendo com que seus textos ficassem recheados de referências, e não fossem textos objetivos e diretos.

Em 2013, o autor decide deixar de lado sua carreira como jornalista e se dedicar a sua carreira de escritor, mas informa que foi um caminho difícil até se permitir criar e seguir suas imaginações de maneira livre. Ainda no campo das inúmeras revelações feitas pelo autor, destaca que:

Quando eu troquei o jornalismo pela literatura infantil, senti uma grande dificuldade porque tudo que a minha imaginação permitia parecia ser bobeira. Foi um processo de alguns meses para eu me permitir criar de maneira livre, me desprender da segura jornalística. (Pedaço da Vila, 2018).

Jucá diz que mesmo sendo um caminho longo, empenhou-se em consumir mais filmes, desenhos e também aumentou sua leitura da literatura infantil. Mesmo assim, ele destaca que foi uma transição complicada, já que tinha acabado de sair da Folha de São Paulo, e ainda estava no processo de conclusão do mestrado. O fato de que já escrevia sobre literatura infantil quando era jornalista fez com que as coisas fossem se adaptando. Além disso, defende que sua aproximação com o público infantil se deu por meio de sua vivência diária como educador. Ainda sobre sua convivência com o público infantil, o autor diz que é muito bom sair da caixa de classe média, já que grande parte do seu trabalho foi com crianças da periferia. Jucá assevera que:

Na periferia os problemas estão mais na cara. Eles existem em todas as classes sociais, mas, lá parece ser mais escancarado. As crianças estão menos protegidas e aprendem as dores muito cedo. Apanham mais da vida e não conseguem frequentar uma escola, não têm um casaco, não têm comida. (Pedaço da Vila, 2018).

Assim, torna-se claro para Jucá a existência de um grande abismo entre as realidades da classe média e da periferia. Aprofundando um pouco mais nessa questão, ele comprova que “para as crianças da periferia, o preço de um livro é a refeição do dia” (Pedaço da Vila, 2018, s/p). Na periferia as crianças têm apenas a televisão como válvula de escape e isso porque a grande maioria tem o sonho de ser jogador de futebol.

Jucá dá alguns detalhes sobre a obra e destaca que sua ideia se baseava em utilizar a rima e a musicalidade das palavras. Nessa ocasião aproveitou para contar a forma curiosa

em que nasceu esse livro: “certo dia eu sentei para escrever e acabei cochilando. Achei engraçado e pensei numa história a partir disso, só que com animais, brincando com lugares inusitados onde eles costumam tirar uma soneca”, afirma Marcelo Jucá (Pedaço da Vila, 2018).

O autor revela que não existe um protagonista em sua obra. A ideia é que a história aconteça em diferentes cenários, para que o lado imaginário de cada criança seja despertado. Ressalta também que, enquanto escrevia o livro, compunha músicas para serem cantadas com as crianças. Alerta a todos que o humor está sempre presente em seus trabalhos já que para ele o humor tem uma grande importância em suas obras, e que após perceber isso, sua literatura fluiu.

Ilustradora

A ilustradora do livro é Fran Junqueira, que além de ilustradora e editora também é Mestre em Processos Artísticos (UERJ). Seus trabalhos são desenvolvidos com base em uma paleta com cores vivas, fazendo também o uso de técnicas digitais, além de priorizar personagens cativantes. Sua carreira em literatura infantil teve início em 2013, acumulando então, mais de 20 histórias ilustradas, entre elas estão “Meio-dia no Recanto da Lua” (2013); “Espinafra, a bruxa que virou mosquito” (2014); “Tito quer saber!” (2015); “A Menina e a águia” (2016); “A caverna do tempo” (2017); “Hora da Soneca” (2018); “Felipo e o gato violinista” (2019); “O patinho feio” (2020); “Solo de História: contos daqui, dali e de toda parte” (2021) e “A mula de esqueceu” (2022).

Além de suas obras ilustradas, Junqueira também fundou a editora Tigrito em 2018 no Rio de Janeiro, uma editora independente de literatura infantil, cujo catálogo se destaca pela valorização da relação entre texto e imagem. Seu intuito é oferecer aos pequenos leitores a emoção e diversão presentes em obras literárias, além de priorizar a valorização de autores e ilustradores do território nacional. A editora conta com diversos colaboradores, a fim de compartilhar histórias que se relacionam e dialogam entre várias regiões do Brasil.

3.4 O público da obra

A obra é indicada para a faixa etária de 4 a 5 anos (Carochinha, 2017), sendo mais um dos livros que fazem parte do kit literário e do festival “Eu faço Cultura” que são distribuídos para todas as instituições da rede pública do território nacional. Com muitas

imagens presentes. Além das rimas que fazem parte dessa obra, ela se encaixa na fase de pré-leitor na segunda infância entre o leitor iniciante, ideia defendida por Coelho (2000). A autora acredita que para o pré-leitor que está na segunda infância é essencial que a atenção esteja voltada para o uso de imagens. Por meio delas algumas situações são retratadas, além de serem responsáveis por inserir a graça e o humor no texto. Aqui o texto não é relevante, deve ser breve e direto, com isso, é importante a figura adulta para dramatizar a história. Coelho (2000) afirma que: “A técnica da repetição ou reiteração de elementos é das mais favoráveis para manter a atenção e o interesse desse difícil leitor a ser conquistado.” (Coelho, 2000, p.34).

Visto dessa forma, isso pode ser relacionado com as rimas e o humor presentes nessa obra. Sobre o leitor iniciante, Coelho (2000) defende ainda a presença de um adulto como “agente estimulador” (Coelho, 2000, p.35) destacando a predominância no uso de imagens. Portanto, para ela, a narrativa da obra ou texto retratar uma situação, além de ser responsável pelo humor e pela graça, é válida. Incrementa que o texto deve ser estruturado com palavras que apresentam sílabas simples e que tais argumentos presentes na obra devem estimular a imaginação, as emoções e etc.

3.5 Recepção da obra no Brasil

O livro foi muito bem recebido em território brasileiro, visto que enriquece ainda mais a literatura infantil brasileira. A obra *Hora da Soneca* foi aprovada pelo programa literário PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) em 2022. Esse programa tem como objetivo a avaliação e a distribuição de materiais didáticos, pedagógicos e literários que apoiem a educação em todas as escolas da rede pública do país. Em conjunto com o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o MEC (Ministério da Educação) executa editais para que os materiais didáticos e literários sejam disponibilizados. Entretanto o MEC tem a responsabilidade, via Secretaria de Educação Básica, de avaliar e disponibilizar os materiais que foram aprovados e escolhidos para todos os professores do Brasil, os materiais escolhidos são destinados a estudantes, professores e gestores do território nacional. O site do MEC apresenta uma tabela que representa a relação entre todos os participantes deste programa.

Com críticas positivas, a obra é indicada para leitura e elogiada pelo canal de youtube “Uma história com Vivi Maria”², o vídeo publicado no dia 08/04/2024, até o dia 05/11/2025 possui 720 visualizações, o canal virtual que conta com 665 inscritos até a data do dia 05/11/2025, e possui 249 vídeos. Dedicamos esse espaço para fazer vídeos contando histórias e fazendo resenha de livros, além de vídeos publicadas indicando livros para leitura, grande parte dos vídeos são com obras da literatura infantil. Vista a importância da recepção de uma obra dessa natureza na cultura de chegada, passamos a refletir a seguir sobre o pensamento de Itamar Even-Zohar a respeito da teoria dos polissistemas no âmbito da tradução literária, na tentativa de compreender de que modo a tradução da obra, objeto de nosso trabalho, poderia ser recebida no contexto da literatura de língua espanhola.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UY8NErgsKCE>. Acesso em: 28 setembro de 2025.

SEÇÃO IV

4. TRADUÇÃO DA OBRA INFANTIL “HORA DA SONECA”

4.1 Tradução de literatura infantil

Itamar Even-Zohar advoga pela teoria dos polissistemas, criada para explicar a função de todos os tipos de escrita em determinada cultura (Gentzler, 2009, p. 148). Assim o termo “polissistema” abrange todos os sistemas que se relacionam entre si, tanto os literários quanto os extraliterários. Segundo Even-Zohar apud Gentzler (2009), esses sistemas são estruturados baseados em uma hierarquia, destacando que alguns ocupam uma posição mais centralizada que outros. Afirma que:

De acordo com o que se presume acerca da natureza dos sistemas em geral e da natureza dos fenômenos literários em particular, obviamente não pode haver igualdade entre os vários sistemas e tipos literários. Esses sistemas mantêm relações hierárquicas, o que significa que alguns ocupam uma posição mais central que outros, ou que alguns são primários e outros são secundários. (Even-Zohar, 1978, p. 16 *apud* Gentzler, 2009, p. 1949)

Na posição primária a tradução busca ser mais inovadora, ser distinta e inusitada. Já na posição secundária o objetivo é manter o mesmo código destacando a mesma ideia, mas, conforme as circunstâncias, a tradução pode ocupar as duas posições ao mesmo tempo. Even-Zohar (1979) afirma que “dizer que a literatura traduzida mantém uma posição primária é dizer que essa participa ativamente na modelação do centro do polissistema” (Even-Zohar, 1979, p.120 *apud* Silva, 2009, p.29). Assim, pode-se dizer que essa posição primária faz com que a tradução interfira diretamente na modelagem central desse polissistema que é o literário. Em outras palavras, aparecem elementos que antes não existiam na literatura. Isso traz um enriquecimento para a literatura nacional, ampliando o alcance, a maior visibilidade e mais acessos por parte dos leitores. Segundo Even-Zohar há três circunstâncias sociais que fazem com que a tradução ocupe a primeira posição, quando a literatura é jovem ou está se estabelecendo ainda, sendo a literatura periférica ou fraca, ou quando a literatura está em crise ou em um processo de mudança (Even-Zohar, 1978, p. 24 *apud* Gentzler, 2009, p. 151). Na primeira circunstância, na literatura jovem, o teórico explica que a tradução se torna a referência mais importante, porque não há possibilidade de usar uma língua nova para criar variados gêneros e formas de escrita. Na literatura fraca, o mesmo quesito se aplica. Even-Zohar usa como exemplo a nação de Israel. Segundo ele, uma nação menor não é capaz

de produzir tantos tipos de escrita, igual a um sistema mais forte. E por último, na literatura que está em crise, a América do Norte de 1960, é o exemplo da vez. Conforme Even-Zohar os modelos de literatura não servem mais de estímulo para novos escritores. Eles necessitam de novas fontes e novas ideias. Assim que, “pelo texto traduzido, novos elementos são introduzidos em um sistema literário que, sem eles, não apareceriam” (Gentzler, 2009, p. 151).

Entretanto, as condições sociais mais fortes, ou seja, aquelas que não são marginalizadas, ocupam a posição secundária dentro dos polissistemas. Nessa posição, as tradições literárias são autossuficientes e não precisam da tradução para inovar e produzir as variadas formas de escrita. Então, a tradução é colocada de escanteio. Gentzler destaca que: “relegando as traduções a uma posição marginal de funcionamento pleno do sistema dinâmico” (Gentzler, 2009, p. 151). Nesse sentido, as traduções aderem ao que já está estabelecido em gêneros específicos, e a literatura traduzida se mantém mais conservadora. Entretanto, mesmo que se preserve a forma tradicional, ainda é possível a inserção de novas ideias dentro de uma cultura.

Com isso, Even-Zohar passou a atentar para quais posições as traduções ocupavam dentro de determinados sistemas, o que o levou a explorar a relação entre os textos traduzidos e os sistemas literários. Isso seria explorado em dois aspectos, A saber: “ (1) como os textos traduzidos são selecionados pela cultura receptora e (2) como os textos traduzidos adotam certas normas e funções como resultado de sua associação, com outros sistemas de língua-alvo” (Even-Zohar, 1978, p. 22 *apud* Gentzler, 2009, p. 152).

Assim, por meio de suas pesquisas, Even-Zohar percebe que as traduções são escolhidas por meio de aspectos relevantes dentro da cultura receptora, e que quando não houver técnicas, formas ou gêneros haverá a necessidade de importar textos que ofereçam essas características funcionais. Se isso não acontecer, o sistema irá estagnar, fazendo com que a tradução busque mais uma vez o lado que traz inovação.

Even-Zohar aposta que se a literatura traduzida ocupar a posição primária, não haverá fronteiras entre tradução e texto original. Isso faria com que a tradução se torne mais liberal, que alcance mais versões, imitações e que seja também adaptada (Gentzler, 2009, p. 152).

4.2 Principais desafios

É importante que haja uma relação entre tradutor e público, caso isso não aconteça, fica praticamente impossível que a tradução transmita a mesma mensagem que a obra original. A literatura infantil apresenta muitas nuances, principalmente no momento da tradução, já que em grande parte das vezes os desafios e a tradução ultrapassam a linguística e outros aspectos passam a ser observados e levados em consideração na hora de traduzir. Nesse sentido, é preciso que observemos com maior carinho alguns pontos que são cruciais na obra selecionada, a saber: a rima, o ritmo e o lúdico.

4.3 Rima, ritmo e lúdico

Dentro do universo da literatura infantil, existem muitos pontos que incentivam a leitura, além de serem fortes aliados na etapa da alfabetização. Dessas pontos, se destaca a poesia no texto infantil. Nesse cenário as rimas são extremamente relevantes, despertando um certo encantamento nas crianças e as fazem observar a linguagem com outros olhos. Na maioria das vezes rimar palavras soltas, é extremamente mais fácil do que rimar no final de versos, frases, entre outros. Visto que mesmo sendo estabelecida uma relação entre as palavras por terem suas sílabas finais semelhantes, é preciso observar a estrutura em que o contexto verbal se insere (Lehen, 2021).

Sendo assim, a rima cumpre um importante papel na aquisição de linguagem da criança, já que pronunciar ou ler textos rimados em voz alta faz com que a criança tenha um entendimento mais amplo e claro da língua portuguesa. Obviamente, esse mesmo processo de aprendizagem sem o auxílio da rima, explicando somente as regras e as normas da língua, tornaria tudo mais difícil. Dessa maneira, a prática da leitura de obras com rimas em sua escrita, contribui para a alfabetização da criança, simplifica para ela o que significa cada palavra. Ademais, ajuda que a criança aprenda a fazer uso e aplicar as regras da língua. (Oliveira, 2021)

Além da colaboração na alfabetização infantil, a rima também é relevante no momento da inserção da criança no cenário da literatura infantil. Com a literatura presente na vida da criança, ela começa a adquirir o hábito da leitura. Isso se torna um forte e relevante contribuinte para a aquisição da escrita, já que quem está habituado à leitura, conseqüentemente, tem uma escrita melhor e mais estruturada. Comumente a rima está presente em poemas, ou textos poéticos, que através de poucos versos, compostos por poucas

palavras, conseguem expressar muito mais do que está propriamente escrito. Com destaque nas diversas interpretações que o texto rimado pode oferecer, a curiosidade pelo que está sendo expressado através de palavras, faz com que a criança tenha suas próprias reflexões e conclusões, ademais desperta seu lado mais sensível. (Oliveira, 2021)

Mas, como a rima se relaciona com a tradução? Ou melhor, como transmitir para a língua de chegada a mensagem expressada através da rima na língua de partida. Observa-se que a poesia é um gênero intrigante e trabalhoso, no processo de tradução já que os sons e as nuances da língua devem ter uma atenção especial. Deste modo, com essas particularidades, a poesia é um dos gêneros textuais em que é necessário uma reescrita criativa. Assim, no momento que se opta por uma reescrita criativa a sua ferramenta predominante é a criatividade. (Jones, 2024)

A criatividade é definida como uma abordagem de problemas que traga soluções novas e apropriadas (Sternberg & Lubart, 1999 *apud* Jones, 2024), o que torna o papel do tradutor ainda mais complexo, já que há uma necessidade de um tempo maior para pesquisas avançadas para encontrar soluções viáveis que tragam equivalência na métrica da rima do original.

O ritmo

Ao se relacionar diretamente com a rima, o ritmo também é um fator relevante dentro de um texto. De acordo com Meschonnic, o que se traduz em um texto é o ritmo (Meschonnic, 2010 *apud* Veshagem, 2020, p. 649). Para ele, a tradução “pode se renovar e se tornar pensante através do programa teórico do ritmo como organização da historicidade do texto” (Meschonnic, 2010 *apud* Veshagem, 2020, p. 650). Sob o ponto de vista do teórico, o ritmo não se adequa somente à música, a defesa central da sua teoria é que o ritmo pertence também à linguagem. Com isso, a teoria de Meschonnic defende que o ritmo na linguagem é como um discurso, e que caso esse dois elementos se unam o sentido que isso trará será infinito, além de fragmentar uma unidade e totalidade (Veshagem, 2020, p.653), Meschonnic afirma que: “o ritmo é a própria organização do sentido no discurso” (Meschonnic, 1982, p.217 *apud* Veshagem, 2020, p. 660).

Em sua defesa e contextualização sobre o que é ritmo, Meschonnic aponta a existência de três tipos de ritmos que estão inseridos no discurso. 1) o ritmo linguístico, aquele que engloba a língua falada e aderida por uma ou mais pessoas; 2) o ritmo retórico,

que já está mais relacionado ao âmbito cultural, aquele que está diretamente ligado às tradições culturais, estilo e também registros; 3) E por último, o ritmo poético, responsável por organizar a escritura. Vale lembrar que cada escritura cria os seus ritmos, fazendo com que isso se repita infinitamente. Dito de outro modo, os ritmos serão inventados sem limitações (Veshagem, 2020, p. 660). Passamos a seguir a tratar do último ponto importante que relacionamos anteriormente.

O lúdico

O lúdico desempenha um papel importante na aprendizagem infantil, com isso seu objetivo é fazer com que por meio de brincadeiras ou de um jogo de palavras, o caráter educativo seja explorado (Freitas, 2018). Pode-se dizer que através do lúdico, uma brincadeira, por exemplo, pode retratar uma situação real.

Esse jogo de palavras é um componente importante para os estudos da tradução, pois pode ser enfrentado como um desafio pelo tradutor. Com isso, novas abordagens e novas visões serão adotadas no processo tradutório. Desse modo, a ideia de que a tradução literal transmite a mesma mensagem presente no trocadilho tanto na língua de partida, quanto na língua de chegada não é válida (Jones, 2024). Essa ideia se concretiza ainda mais através do discurso de Delabastita, que considera esse jogo de palavras também como um empecilho linguístico de traduzibilidade (Delabastita, 2004, p.601 *apud* Luiz, 2018, p. 104). Com isso o autor destaca que:

Jogo de palavras é o nome geral para vários fenômenos textuais em que as características estruturais da(s) língua(s) são exploradas para provocar um confronto comunicativamente significativo de duas (ou mais) estruturas linguísticas com formas mais ou menos semelhantes e mais ou menos diferentes significados.

O autor destaca a desigualdade estrutural e a tipologia da linguagem do idioma de partida e do idioma de chegada, já que segundo ele, isso faz com que a intraduzibilidade linguística aumente na hora de traduzir esses jogos de palavras e trocadilhos. Ademais, o autor defende que esses trocadilhos têm a necessidade de uma solução textual, para aumentar a capacidade de tradução. Afirma ainda que, com base na ideia de que se o tradutor é capaz de encontrar uma forma técnica de traduzir esses trocadilhos, eles também serão capazes de refletir sobre o papel que esses trocadilhos traduzidos podem exercer. (Luiz, 2018)

Com isso, a abordagem tradicional de uma tradução é compreender no texto fonte todas as informações ali contidas, e interpretá-lo para usá-lo com base na hora de transmitir a mensagem central do texto, para o texto de chegada. Na visão de alguns tradutores, esse jogo de palavras é algo impossível de ser traduzido, esse empecilho tradutório pode ser considerado até mesmo um meio de confirmar a impossibilidade de tradução. Ademais, o tradutor deve se lembrar que ao traduzir esse jogo de palavras, o elemento principal que deve ser mantido é o lúdico. E isso não será a mesma coisa que traduzir mensagens mais sérias, como por exemplo documentos, notícias, relatórios, entre outros (Jones, 2024). Para a tradução que envolve gêneros textuais mais técnicos a tradução literal pode ser um modelo a ser pensado e adotado. Já na literatura, principalmente na infantil, o lúdico deve ser preservado. Jones nos ensina que:

O desafio envolvido na tradução do jogo de palavras, portanto, consiste no dilema de traduzir segundo os mesmos critérios que podem ser usados para os tipos de texto acima mencionados, ou adotar uma abordagem diferente específica do jogo de palavras, ou superar o dilema e buscar uma abordagem mais ampla para todas as traduções, que daria conta de todos (ou, pelo menos, muito mais tipos de desafios de tradução. (Jones, 2024)

Com isso, é importante observar cada ponto explicado anteriormente, na tentativa de se estabelecer ao menos alguns critérios a serem observados na tradução de uma obra literária infantil. Partindo da ideia que a tradução literal nem sempre é adequada em todos os casos, principalmente no que diz respeito à tradução literária infantil, cujo objetivo principal é incentivar a leitura nas crianças, além de apresentar a elas situações cotidianas por meio de mensagens lúdicas e ilustrações.

Uma vez que já vimos nesta seção algumas questões que nos ajudaram a entender um pouco mais sobre a literatura infantil e sua tradução, além de saber um pouco mais sobre o autor e sua obra selecionada para este trabalho, nosso próximo passo é a seção 2. Nele tentaremos colocar em prática a tradução literária, apresentando duas propostas tradutórias, precedidas da metodologia adotada para a realização deste trabalho.

4.4 Metodologia

A metodologia deste trabalho é orientada pela tradução comentada, também conhecida como tradução anotada. Desse modo, podemos entender isso como uma tradução, que no caso do nosso trabalho, pode ser considerado uma versão, que vêm acompanhada de comentários sobre as escolhas adotadas no momento de traduzir. Também podemos entender

a tradução comentada como uma forma de integralizar dentro do âmbito acadêmico, todas as informações obtidas em forma de pesquisa sobre o autor e sua vida, além de trazer teorias relevantes do processo tradutor. Trata-se de um método de tradução que um traz consigo observações e apontamentos em forma de comentários. Baseamo-nos também no auxílio de pesquisas feitas para compor a tradução comentada, acrescentado também os comentários, influencia a tradução, e como consequência disso, a tradução influencia também a configuração final do trabalho apresentado.

Deste modo, através da tradução comentada, expressamo-nos por meio dos comentários em formato de análise: todas as nossas dúvidas e questionamentos, escolhas iniciais se encaminham para decisões finais, amparadas em teorias que nos são ensinadas quando estudamos sobre tradução. Na tradução comentada somos capazes ainda de justificar também porque adotamos certas estratégias para concretizar e dar forma a tradução, além de relatar quais foram os processos que levaram a realização de cada etapa da tradução.

Com isso, podemos considerar a tradução comentada uma forma de questionar nossas próprias decisões, fazendo com que nos aprofundemos cada vez mais no texto com o qual trabalharemos. Isso acontece para que consigamos compreender as dificuldades relatadas na teoria, quando a colocamos em prática. Acaba por se converter no verdadeiro espírito de integrar teoria e prática no ato de traduzir.

De acordo com Even-Zohar (1979), a tradução literária, gênero em que a tradução comentada deste trabalho será inserida, pode ocupar duas posições. Na posição primária, o texto tem liberdade de criação, e na posição secundária, o modelo adotado é a tradução mais literal. Com base nisso, a nossa tradução apresentará duas propostas, inicialmente a primeira, terá o intuito de preservar a obra original, ocupando assim a posição secundária. Em outras palavras, a tradução será literal, mas essa não será a proposta definitiva. Na segunda proposta seguiremos com a tradução criativa. Isso significa que algumas modificações serão necessárias para preservar a estrutura, a rima e o ritmo do texto. Como já vimos, esse tipo de tradução ocupa a posição primária.

Escolhemos traduzir apenas cinco páginas, a modo de representação dos possíveis problemas de tradução. Os fragmentos foram traduzidos de forma espelhada e de forma separada para que pudéssemos tratar cada caso à parte. Dividida em seis quadros, cada

quadro traduzido é acompanhado por sua análise, que apresenta nossas considerações acerca de todas as decisões e desafios presentes na tradução. O quadro montado para abrigar o trecho original e suas respectivas traduções foi dividido em 3 colunas. Na primeira, inserimos a obra original; na segunda realizamos a primeira proposta de tradução; e na terceira propusemos a segunda e também definitiva proposta tradutória. Tudo foi feito com o auxílio dos dicionários online Wordreference³, RAE (*REAL ACADEMIA ESPAÑOLA*)⁴, Reverso Tradutor⁵ e Linguee⁶, com os quais pretendemos validar nossas escolhas.

A seleção das páginas para análise foi pautada por um único critério: buscar os contextos e cenários, descritos pelo autor, que contivessem o jogo de palavras e rimas, representando a ludicidade e apresentando, assim, os desafios mais significativos no momento da tradução. Assim, foi feita uma primeira e atenta leitura com o objetivo de identificar os pontos de possíveis dificuldades, seguindo o critério estabelecido anteriormente para, logo depois, realizar uma segunda leitura com o objetivo de vislumbrar algumas possibilidades de tradução.

³Wordreference-Disponível

em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=9b23f7e561146b7761e02aeacf129d9435c87313c79d8a1328c94bad3eadd87bJmldHM9MTc2NTA2NTYwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2d4986ae-637e-6fef-02dc-95a9626a6e32&psq=wordreference&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cud29yZHJlZmVyZW5jZS5jb20vZW5wdC8>

⁴RAE-

Disponível

em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=3afe88cd2a5c15a0efce31f56dbfe6e53b4edda870734003d9316831ab19c9ddJmldHM9MTc2NTA2NTYwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2d4986ae-637e-6fef-02dc-95a9626a6e32&psq=rae&u=a1aHR0cHM6Ly9kbGUucmFmVzlw>

⁵Reverso tradutor-

Disponível

em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=1c45ffc2decc94507db2858651663d9ccf34f1698cf97df49ed27e2abb51a897JmldHM9MTc2NTA2NTYwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2d4986ae-637e-6fef-02dc-95a9626a6e32&psq=reverso&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucmV2ZXJzby5uZXQvdHJhZHUIQzMIQTclQzMIQTNvLXRleHRv>

⁶Linguee-Disponível

em:

<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=b2640ba3c607a1296e4d8187a8ba7fcc5c18861293bc735f7786640382c9e774JmldHM9MTc2NTA2NTYwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2d4986ae-637e-6fef-02dc-95a9626a6e32&psq=linguee&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cubGluZ3VlZS5jb20uYnIv>

4.5 Tradução Comentada

Nesta seção tratamos de apresentar um problema encontrado, bem como argumentar sobre as escolhas feitas para a sua solução, ao longo de seis quadros, contendo fragmento original, primeira tradução e segunda tradução. Começamos nossa análise pela tradução do nome da obra. O autor nos apresenta um título que nos remete em tom lúdico a um momento de relaxamento (“HORA DA SONECA”. Vejamos o processo abaixo:

Quadro 1 - O título da obra

HORA DA SONECA	HORA DE LA SIESTECITA	HORA DE LA SIESTECITA
----------------------	--------------------------	--------------------------

Nossa escolha recaiu sobre *Hora de la Siestecita* como título em espanhol. Neste caso há uma exceção: manteremos o mesmo título nas duas propostas. Isso porque, em nossa opinião, conseguimos chegar a um termo em espanhol que nos remete, igualmente de forma lúdica, a um momento de relaxamento. Porém, destacamos que ao colocar o termo em diminutivo, fizemos isso com a intenção de atrair a criança leitora. Consideramos que em certos momentos ao falarmos com esse público, mesmo que seja sobre situações em tom de mais seriedade, utilizamos palavras no diminutivo para um melhor entendimento da criança.

No quadro número dois a seguir, o animal em evidência é o urso. O autor apresenta uma relação entre o urso e a maneira como ele prefere tirar sua soneca. Aqui a rima está criada entre as palavras -meses e vezes (PT/BR). Acompanhemos o modelo abaixo:

Quadro 2 - Trecho: O urso



O URSO HIBERNA NA CAVERNA POR MUITOS MESES. MAS, DEPOIS DE ACORDAR E COMER MINGAU COCHILA OUTRAS VEZES.	EL OSO HIBERNA EN LA CUEVA DURANTE MUCHOS MESES. PERO, DESPUÉS DEL DESPERTAR Y COMER LA PAPILLA, DORMITA OTRAS VECES.	EL OSO HIBERNA EN LA CUEVA Y AL DESPERTARSE TODO ES FIESTA. PERO, DESPUÉS DE DESPERTARSE Y COMER LA PAPILLA, ES HORA DE LA SIESTA.
--	--	---

Na língua portuguesa a rima entre as duas palavras é possível, pois emitem o mesmo som, apesar das consoantes da sílaba final serem distintas. Portanto, como a intenção nesta primeira proposta de tradução, é transmitir o conteúdo o mais literalmente possível, traduzimos da mesma forma, *meses* com *veces* (ES). No espanhol falado na América Latina, ocorre o seseo (pronúncia da letra “Z” com som de “S”), assim como em algumas regiões da Espanha, como a Andaluzia, por exemplo. Entretanto, em grande parte da Espanha, o som da letra “C” (*veces*) é pronunciado diferentemente. Na verdade, o espanhol castiço que recomenda a mesma pronúncia para: “za, ce, ci, zo, zu”. O que já foge da ideia de que a rima seja consoante, isto é, que seja total, iniciando-se na primeira sílaba da palavra até a sílaba final. Isso acontece na segunda coluna.

Com uma revisão mais detalhada, chegamos à conclusão de que essa não seria a tradução mais adequada para este fragmento. Desse modo, outra proposta de tradução foi

elaborada, agora o foco não seria mais realizar uma transmissão fielmente palavra por palavra da obra original, e sim realizar uma tradução que tivesse alguma aproximação com o leitor da língua de chegada.

A tradução literal não funcionaria aqui, assim, com a ajuda dos dicionários online Wordreference e RAE, novas ideias surgiram. Algumas palavras e expressões foram apagadas, para que outras ocupassem seu lugar, a fim de trazer sentido ao texto, além de não perder a ludicidade contida nele. Mesmo apresentando uma segunda proposta tradutória, as rimas deixaram a desejar. As palavras principais, que trariam a rima para este trecho eram: *temporada* e *deseada* (ES), que inicialmente até foi considerada como uma boa opção, mas, lendo e revisando mais atentamente, essa rima não preenchia o quesito de rima consoante. Assim, a tradução foi novamente alterada. Apoiando-nos em dicionários já citados anteriormente (Wordreference e RAE), optamos por fazer a rima com as palavras - *fiesta* e *siesta* (ES), chegando à conclusão de que a escolha mais adequada foi aquela ocorrida na terceira coluna, encerrando a tradução deste fragmento assim.

No próximo fragmento o animal escolhido pelo autor é a girafa, destacando seu tamanho, e comparando a sua altura com o tamanho de um prédio. Aqui as palavras responsáveis pela apresentação da rima são -tédio e prédio (PT/BR). Seguindo com o padrão imposto pelo autor, a rima está presente no final. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 3 - Trecho: A girafa



A GIRAFA ESTICA, ESTICA O PESCOÇO PARA FUGIR DO TÉDIO. MAS, PARA A SONECA PREFERE SE ESCONDER ATRÁS DE UM PRÉDIO	LA JIRAFRA ESTIRA, ESTIRA EL CUELLO PARA ESCAPARSE DEL FASTIDIO. PERO, PARA LA SIESTECITA ESCOGE ESCONDERSE DETRÁS DE UN EDIFICIO.	LA JIRAFRA ESTIRA, ESTIRA EL CUELLO PARA HUIR DEL ABURRIMIENTO. PERO, PARA LA SIESTECITA PREFIERE NO SEGUIR CON EL MOVIMIENTO.
--	--	---

A escolha para uma tradução mais literal, foram as palavras *fastidio* e *edifício* (ES). Com as muitas entradas que o Wordreference (2025) ofereceu, *fastidio* foi um dos significados para a palavra tédio, e *edifício* foi a palavra que mais se aproximou do sentido da obra original, já que o trocadilho aqui é sobre a altura da girafa e do prédio. Inicialmente, consideramos que essa seria a melhor alternativa. Visto que, o objetivo era seguir com uma tradução literal. Porém, após revisão mais cuidadosa, ficou evidente que a primeira proposta não condizia com um dos objetivos específicos deste trabalho, que é manter a rima.

Sendo perceptível a ausência de rima consoante entre as palavras *fastidio* e *edifício* (ES), neste contexto, uma nova proposta entrou em cena. Assim, uma das entradas que inicialmente foram ofertadas pelo Wordreference (2025) foi a palavra *aburrimiento* (ES). Para confirmar o sentido da palavra, realizamos uma pesquisa no dicionário da DLE (RAE, 2024) que trouxe o seguinte resultado: *m. Cansancio del ánimo originado por falta de estímulo o distracción, o por molestia reiterada. SIN.: tédio, hastío, cansancio, fatiga, aborrecimiento, aburrición, disgusto, fastidio.* Optamos então por essa palavra, e a usamos como referência A rima, trazendo assim, a palavra *movimento* (ES).

Ao analisarmos esse fragmento como um todo, podemos notar que não conseguimos fazer na tradução a mesma referência que o autor faz no original: a altura da girafa e sua comparação com um edifício alto. Mas podemos nos orgulhar de termos ganhado uma rima satisfatória. Afinal de contas, na tradução, haverá sempre perdas e ganhos.

No próximo quadro o animal que está em destaque é o elefante. Aqui Jucá também aproveita para fazer um trocadilho, brincando que a tromba do elefante é o seu próprio

chuveiro. Neste trecho, a rima está presente nas palavras - inteiro e chuveiro (PT/BR), como no exemplo a seguir:

Quadro 4 - Trecho: O elefante



O ELEFANTE PULA E BRINCA O DIA INTEIRO. MAS, PARA O COCHILO LAVA-SE NO PRÓPRIO CHUVEIRO.	EL ELEFANTE SALTA Y BRINCA TODO EL DÍA, ESO ES LO QUE SE ESCUCHA. ASÍ QUE, PARA EL SUEÑO PREFIERE BAÑARSE EN SU PROPIA DUCHA.	EL ELEFANTE JUEGA Y BRINCA DURANTE TODO EL DÍA. PERO, PARA LA SIESTA PREFIERE GUARDAR ENERGÍA.
---	--	---

A rima entre inteiro e chuveiro (PT/BR) não seria possível no espanhol, já que *entero* e *ducha* não rimam entre si. Segundo o dicionário Wordreference (2025) as traduções para “chuveiro” seriam *cabecal, regadera, alcachofa* y *flor*. Sendo assim inicialmente foi traduzido como - *El elefante salta y brinca en periodo integral. Así que, para el sueño prefiere bañarse en su propio cabecal*, descartando a palavra “entero”. Entretanto há a presença de um falso cognato, que não teve a atenção necessária no momento da tradução. Pode-se observar que a primeira frase deste trecho apresenta os dois verbos “pular” e “brincar”. O que acontece, é que “brinca” em português e “brinca” em espanhol, têm a mesma escrita. Mas não o mesmo

significado. Mesmo assim, isso não foi considerado e passou despercebido, com foco somente na rima. Percebemos que havia algo de errado, pois pesquisando de forma invertida, isto é, do espanhol para o português, o resultado *cabecal* no dicionário Linguee (2025), revelou que essa palavra era usada para referir-se a *cabeça do chuveiro*, o que seria o topo do chuveiro. Isto é, não transmitiria a ideia de que o chuveiro seria a tromba do elefante, pois a obra original complementa essa ideia por meio de ilustrações. Esta foi uma das traduções que foram descartadas. Assim, a busca se intensificou para encontrar algo que rimasse com *ducha*, mas que não mudasse tanto o que seria dito na frase inicial. Com isso adotamos a ideia de procurar sinônimos de inteiro já na língua espanhola. Uma busca sem sucesso, pois nenhum dos sinônimos encontrados foi adequado nem rimou com a palavra final. Assim, escolhemos acrescentar uma pequena frase a essa página, que não mudasse o sentido da frase original, mas que fosse uma aliada na manutenção do ritmo da obra e da tradução. A frase adotada *es lo que se escucha*. Mas ainda não era a tradução correta para o entendimento de uma criança. Resultando assim, em uma nova tradução, desta vez fugindo do literal, seguindo uma tradução mais livre, adaptando o texto para manter o ritmo e a rima, chegamos às palavras- *energía* e *día*, como é possível ver na terceira lacuna. Entretanto, percebemos que a tradução não era equivalente a ilustração, não se aproximava nem um pouco, desviando da brincadeira presente neste trecho, que seria o elefante usar a própria tromba como chuveiro. Com isso, excepcionalmente, neste fragmento em específico, escolhemos como tradução mais adequada, a da primeira coluna.

O próximo quadro, destaca o macaco como protagonista desse fragmento, usando as palavras banana e porcelana (PT/BR), para criar a rima. Apresentamos isso a seguir:

Quadro 5 - Trecho: O macaco



O MACACO SENTE MUITO SONO AO COMER BANANA. MAS AO MENOR BARULHO O COCHILLO SE QUEBRA COMO BONECA DE PORCELANA.	EL MONO SIENTE MUCHO SUEÑO AL COMER PLÁTANO. SIN EMBARGO, EN CUANTO HAYA UN RUIDO, LA SIESTA SE CIERRA MUY RÁPIDO.	EL MONO SIENTE MUCHO SUEÑO AL COMER PLÁTANO, PERO AL MENOR RUIDO EL SUEÑO NO DURA HASTA MAÑANA. Y SE CIERRA COMO MUÑECA DE PORCELANA.
---	--	---

O problema presente aqui nessa página, recai sobre a palavra *banana*. Por meio de pesquisas no Wordreference (2025) apareceram algumas entradas como *plátano*, *banano*, y *banana*. Neste trecho percebem-se dois possíveis problemas, a rima entre - banana e boneca de porcelana. Se um possível tradutor ler esse texto e fizer uma tradução mentalmente, apenas com conhecimentos básicos, já será possível saber que essa combinação, não será tão boa no espanhol como foi no português. Assim, como na página anterior, uma modificação necessita ser feita para que ocorra a tradução. Após pesquisas no Wordreference, Linguee e Reverso Tradutor, a palavra *plátano* foi vista como a melhor e mais adequada opção. O que deveria ter uma atenção especial neste trecho, é buscar por algo equivalente que fosse capaz de expressar a rapidez em que se quebra uma boneca de porcelana. Levando isso em conta,

tentamos diversas opções. Buscando palavras que rimassem somente com o final da palavra, ou seja, palavras que terminassem em *ano*, já que, *plátano* têm essa terminação. Começamos a observar não somente a terminação das palavras, mas sim o som, já que o ritmo também é um importante componente nessa obra. Desse modo, a palavra *rápido* entrou em cena, com a intenção de transmitir a ideia de algo que se rompe e acaba num breve espaço de tempo, com a mesma ligeireza que se quebra uma boneca de porcelana. Obviamente, essa tradução não deu certo, pois o objetivo aqui é sempre priorizar as rimas consoantes. Com isso, buscamos algo que fosse característico do macaco. Chegamos a conclusão que o melhor seria incrementar algo a mais e trazer o jogo de rima através das palavras *mañana* com *porcelana* (ES), como é demonstrado na terceira coluna.

No próximo e último quadro, o foco está voltado para a leoa. As rimas, seguindo o mesmo estilo das outras, estão sempre no final e neste caso, a palavras responsáveis para trazerem a rima para este trecho são- Grama e Pijama (PT/BR), como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 6 - Trecho: A leoa



<p>A LEOA CORRE, CAÇA, SE ESTICA NA GRAMA.</p> <p>O GOSTOSO DA SONECA NÃO PRECISAR VESTIR O PIJAMA.</p>	<p>LA LEONA CORRE, CAZA, ADEMÁS DE ESTIRARSE EN LA GRAMA.</p> <p>LO INCREÍBLE DE LA SIESTECITA ES QUE NO NECESITA QUE SE PONGA EL PIJAMA.</p>	<p>LA LEONA CORRE, CAZA Y DESCANSA CERCA DEL RÍO.</p> <p>PERO A LA HORA DE LA SIESTECITA PREFIERE QUEDARSE EN OTRO SÍTIO PARA ESCAPARSE DEL FRÍO.</p>
---	---	---

Nesta página, poderíamos realizar uma tradução literal, assim como está apresentada na primeira coluna, visto que traduzimos algumas palavras e outras continuaram iguais (na escrita). O sentido continuaria o mesmo, além de manter a rima e o ritmo. Entretanto, a palavra *grama* não é conhecida em todos os países hispanofalantes, como explica o DLE (RAE, 2024), esta palavra significa: *1. f. Planta medicinal de la familia de las gramíneas, con el tallo cilíndrico y rastrero, que echa raicillas por los nudos y tiene hojas cortas, planas y agudas, y flores en espigas filiformes que salen en número de tres o de cinco en la extremidad de las cañitas de unos 20 cm de largo. 2. f. Ec., Hond., Pan., Perú, P. Rico y R. Dom. césped (|| hierba menuda)*. Pela definição da RAE, podemos observar a quantidade mínima de países que utilizam essa palavra, não oferecendo diversidade. Isso quer dizer que nem todos os leitores da obra traduzida entenderiam essa palavra, já que a forma mais comum de usá-la é *césped* (ES).

Portanto, essa primeira proposta não era a mais adequada. Optamos por modificações, que mantivessem a ideia central da obra, a fim de não perder o ritmo, a rima e nem a ludicidade do texto, apresentando assim a proposta da coluna três, que nos revela a rima nas palavras- *río* e *frío* (ES). No final das contas o dilema é sempre o mesmo: conseguir transmitir as informações do texto original ou perdê-las em função de ganhar uma rima perfeita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral apresentar uma proposta de tradução literária para a obra infantil “Hora da Soneca” de Marcelo Jucá. Desse modo, colocou seu foco em trazer à luz uma discussão sobre as principais particularidades presentes nas obras literárias infantis, e suas possíveis influências no processo tradutório, especialmente no que diz respeito à obra de Jucá selecionada.

Por meio da metodologia aplicada neste trabalho, podemos constatar que a tradução literária infantil não é um texto simples de se traduzir, tendo em vista que o elemento principal de um texto infantil é a ludicidade. Ao compor este trabalho, certos detalhes como estrutura, estilística, rima e ritmo foram destacados como pontos cruciais, causando muitas vezes não exatamente a intraduzibilidade, mas um alto grau de dificuldade na operação de tradução. Em nosso entendimento, a intraduzibilidade configura apenas uma dificuldade em se transpor para a língua alvo certos elementos da língua fonte.

É perceptível que ao traduzir algumas rimas de forma precipitada, isso estava travando o ritmo textual, indo contra um dos objetivos deste trabalho e da tradução, que era manter o ritmo do texto. Essa foi uma das razões que instigaram uma nova proposta tradutória, ou seja, buscamos uma tradução mais adequada para as rimas, a fim de alcançar os objetivos traçados neste estudo. Nossa tradução tinha como um dos objetivos manter o lúdico presente em todos os trechos que fossem traduzidos, com o intuito de alcançar o maior número de leitores possíveis, e para isso, escolhemos não trocar nenhum dos animais mencionados na obra original e nem alterar os tipos de relações e características descritas direcionadas para cada animal, na medida do possível.

Envidamos um grande esforço no sentido de preservar esses elementos tão caros para um texto infantil. Revisitando nossos objetivos específicos, acreditamos que conseguimos alcançar algum nível de preservação de tais elementos, ainda que sejamos obrigados a reconhecer que nem sempre essa preservação chega a 100%.

Os resultados das análises realizadas aqui, revelam que a tradução literária realmente precisa de uma atenção especial, principalmente ao se traduzir jogos de palavra e trocadilhos, como foi o caso deste estudo, incluindo-se aí a presença constante de rimas. Inicialmente ficamos presos ao literal, ou seja, a tradução palavra por palavra. Todavia, essa ideia prejudicou um pouco a ideia principal da obra, que é brincar com o jogo de rimas e manter o

ritmo do texto. Pode-se dizer que a tradução literal de certa forma trava as rimas presentes no corpo do texto. Assim, outra proposta foi feita, desta vez seguindo mais livremente, menos presos ao original. Porém, tivemos cuidado de lembrar sempre que a estrutura precisa ser respeitada na tentativa de transmitir a mensagem central da obra, que é ressaltar a importância da soneta. Fizemos modificações no texto, buscando por rimas consoantes, rimas perfeitas que mantivessem o ritmo, com o auxílio dos dicionários online WordReference e RAE (*REAL ACADEMIA ESPAÑOLA*) com vistas a alcançar uma proposta tradutória mais coerente.

Chegamos a algumas conclusões: 1) As crianças realmente não são capazes de compreender da mesma forma que um adulto situações implícitas no texto, escondidas num trocadilho; 2) o uso de ilustrações e imagens são relevantes na literatura infantil, porque ajudam a contar a história para leitores nesse período da infância; 3) a tradução literal, sendo extremamente fiel a obra original, não se encaixa nesse tipo de tradução por revelar uma perda inestimável do elemento “rima”, recorrente no texto original; 4) foi preciso recorrer à criatividade para conservar a estrutura do texto original, jogando com as rimas, igualmente em língua espanhola.

De modo geral, a tradução e a literatura infantil – considerando o importante lugar da tradução no polissistema literário de chegada – são relevantes, no âmbito educativo e cultural, colaborando significativamente para a formação do caráter e do intelecto dos pequenos aprendizes. Nesse sentido, incentiva a leitura, estimula a curiosidade e leva, conseqüentemente, à aquisição de novas informações. Arriscamo-nos a afirmar que por meio da tradução, aspectos culturais podem ser transmitidos de uma cultura para outra.

Para finalizar, lembramos que a tradução da literatura infantil requer um tratamento especial, muito longe das estratégias que poderíamos adotar para uma tradução de um texto escrito para adultos. Existem normas e regras que precisam ser respeitadas. Os elementos específicos que conformam a literatura infantil demandam uma atenção especial no processo de tradução. Ressaltamos mais uma vez que a tradução é feita de perdas e ganhos. Por um lado, sentimos a falta de precisão numa tradução que acaba por não se referir aos mesmos termos que o original. Por outro, ganhamos em criatividade e na preservação dos elementos principais que o autor usou no texto original, tais como o jogo de palavras, a ludicidade, especialmente, a rima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABURRIMIENTO, IN: Diccionario de la lengua española. Disponível em: <https://dle.rae.es/aburrimiento>. Acesso em: 5 de dezembro de 2025.
- BANANA. IN: Tradução em espanhol- Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/portugues-espanhol/traducao/banana.html>. Acesso em: 9 de novembro de 2025.
- BANANA. IN: Tradução em espanhol- exemplos português| Reverso Context. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/portugues-espanhol/Banana>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.
- BANANA. IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/banana>. Acesso em: 7 de novembro de 2025.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD**. Brasília, DF: MEC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.
- CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/cademartori-l-o-que-literatura-infantil-s-o-paulo-brasiliense-2010-cole-o-primeiros-passos->. Acesso em: 15 de outubro de 2025.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos). Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/cademartori-l-o-que-literatura-infantil-s-o-paulo-brasiliense-2010-cole-o-primeiros-passos->. Acesso em: 15 de outubro de 2025.
- CAROCHINHA EDITORA. **Naptime:** Do Animals Like to Nap Too? Carochinha Editora, 2021. Disponível em: <https://www.carochinhaeditora.com.br/produto/naptime-do-animals-like-to-nap-too/>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.
- CAROCHINHA EDITORA. **Short:** PNLD- Hora da soneca. Plataforma YouTube, 09 de junho de 2023. 58s. Disponível em: <https://youtube.com/shorts/x1Py6DbT6GY?feature=shared>. Acesso em: 28 setembro de 2025.
- CAROCHINHA EDITORA. **Site oficial da editora.** 2025. Disponível em: <https://share.google/9zsEILxWNNlh3IIXH>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.
- CAVERNA. IN: Tradução em espanhol- exemplos português| Reverso Context. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/portugues-espanhol/caverna>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/472037729/Coelho-Nelly-Novaes-Literatura-Infantil-teoria-analise-e-didatica-pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.
- CHUVEIRO. IN: Tradução em espanhol- Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/portugues-espanhol/traducao/chuveiro.html>. Acesso em: 9 de novembro de 2025.
- CHUVEIRO. IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/chuveiro>. Acesso em: 7 de novembro de 2025.
- EDIFICIO. IN: Diccionario de la lengua española. Disponível em: <https://dle.rae.es/edificio>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.

EDITORA BIRUTA. **Fran Junqueira – Coleção**. Editora Biruta, 2025. Disponível em: <https://www.editorabiruta.com.br/collections/fran-junqueira>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

EDITORA TIGRITO. **Site oficial da Editora Tigrito**. Editora Tigrito, [s.d.]. Disponível em: <https://www.editoratigrito.com/>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

EU FAÇO CULTURA. **Programa Eu Faço Cultura – Beneficiário**. Eu Faço Cultura, [s.d.]. Disponível em: <https://www.eufacocultura.com.br/home/beneficiario>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

FASTIDIO. IN: **Diccionario de la lengua española**. Disponível em: <https://dle.rae.es/fastidio>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.

FESTA. IN: **WordReference -Dicionário Português- Espanhol**. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/festa>. Acesso em: 5 de dezembro de 2025.

FILHO, José Nicolau Gregorin; PINA, Patrícia Kátia da Costa; MICHELLI, Regina da Silva. **A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras**. 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Q13IsOIBF8qYg8KgMA-RUwKvG9kHI3js/view>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Ana Maria Machado**. eBiografia, 20 de abril de 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Cecília Meireles**. eBiografia, 13 de março de 2025. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Lygia Bojunga**. eBiografia, 18 de maio de 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lygia_bojunga/. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Monteiro Lobato**. eBiografia, 29 de novembro de 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Ziraldo**. eBiografia, 07 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/ziraldo/>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Eva Furnari**. E-Biografia, 13 de setembro de 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/eva_furnari/. Acesso em: 17 de outubro de 2025.

FREITAS, Caroline Barros. **A importância do lúdico na sala de aula de espanhol como língua estrangeira**. Trabalho de Conclusão (Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179543/001068170.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 de novembro de 2025.

GALHO, IN: **WordReference -Dicionário Português- Espanhol**. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/galho>. Acesso em: 5 de dezembro de 2025.

GOVERNO DO BRASIL. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

GRAMA, IN: **Diccionario de la lengua española**. Disponível em: <https://dle.rae.es/grama>. Acesso em: 5 de dezembro de 2025.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. [S.l.]: [s.n.], 1991. Disponível em: <https://aulasdathaisunitau.com/wp-content/uploads/2019/03/definic3a7c3a3o-de-literatura-inf>

antil-peter-hunt-crc3adtica-teoria-e-literatura-infantil.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

INCRÍVEL. IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/incr%C3%ADvel>. Acesso em: 7 de novembro de 2025.

JONES, Francis R. **Poética (tradução)**. Asociación Internacional de Estudios de Traducción e Interpretación. Poetry / ENTI. AIETI.2024. Disponível em: https://www.aieti.eu/enti/poetry_POR/entrada.html. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

JUCÁ, Marcelo. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. 4 de outubro de 2025. Disponível em: https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=63A7DC061B92BEE60C77278535F3E1FA.buscatextual_0, Acesso em: 5 de dezembro de 2025.

JUNQUEIRA, Fran. **Sobre Fran Junqueira**. [S.l.]: wixsite, [s.d.]. Disponível em: <https://franjunqueira.wixsite.com/franjunqueira/sobre>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

LAJOLO, M.. **Literatura infantil brasileira e estudos literários**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 36, p. 97–110, jul. 2010. Link: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/4Jd4BDqVFQVQLzNykYnYPpQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

LEHEN, Clarice Staub. **De que modo as rimas em poemas infantis podem estimular crianças em fase de alfabetização em sua consciência fonológica e linguística? Resultados de uma investigação qualitativa com um grupo de primeiro ano do EF**. Revista Digital de Pós- Graduação em Letras da PUCRS. 2021. Disponível em: . Acesso em: 19 de novembro de 2025.

LUIZ, T. M. **Os jogos de palavras na tradução**. Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/23274>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MARIA, Viviane. **Hora da soneca. Indicação de leitura**. Plataforma Youtube, 08 de abril de 2024. 3min3s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UY8NErgsKCE>. Acesso em: 28 setembro de 2025.

MENDES, Walter. **Literatura infantil**. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-infantil.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

MOVIMENTO, IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/movimento>. Acesso em: 5 de dezembro de 2025.

OLIVEIRA, Ana Clara. **Poemas para alfabetização: a importância das rimas no aprendizado infantil**. Leiturinha, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/poemas-para-alfabetizacao-a-importancia-das-rimas-no-aprendizado-infantil/>. Acesso em: 19 de novembro de 2025.

PEDAÇO DA VILA. **O escritor Marcelo Jucá** [entrevista]. Pedaco da Vila, 20 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://pedacodavila.com.br/entrevista/o-escritor-marcelo-juca/>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

PRÉDIO. IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/pr%C3%A9dio>. Acesso em: 7 de novembro de 2025.

PROSAS. **Perfil de Marcelo Jucá** – Empreendedores culturais. Prosas, [s.d.]. Disponível em: <https://prosas.com.br/empreendedores/23761>. Acesso em: 17 de outubro de 2025.

QUINDIM. **Seleções** – Editoras. Quindim, 2025. Disponível em: <https://quindim.com.br/selecoes/editoras/5efdf50f86bb49edfe21cec2>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

SEMENTE EDITORIAL. **Autora e ilustradora Fan Junqueira**. Semente Editorial, 2025. Disponível em: <https://sementeeditorial.com.br/autor/ilustradora/>. Acesso em: 17 de outubro de 2025.

SONECA. IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/soneca>. Acesso em: 7 de novembro de 2025.

SONECA. IN: Tradução em espanhol- exemplos português| Reverso Context. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/portugues-espanhol/soneca>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.

SONO. IN: Tradução em espanhol- exemplos português| Reverso Context. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/portugues-espanhol/sono>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.

SONO. IN: Tradução em espanhol- Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/portugues-espanhol/traducao/sono.html>. Acesso em: 9 de novembro de 2025.

SUEÑO. IN: Diccionario de la lengua española. Disponível em: <https://dle.rae.es/sue%C3%B1o>. Acesso em: 8 de novembro de 2025.

TÉDIO. IN: WordReference -Dicionário Português- Espanhol. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/t%C3%A9dio>. Acesso em: 7 de novembro de 2025.

TEMPOJUNTO. **Livro Brincante para o autor Marcelo Jucá**. Plataforma Youtube, 09 de maio de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/ggME1IGgDPA>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Gêneros literários**. UERN, [s.d.]. Disponível em: https://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=3501 . Acesso em: 15 de outubro de 2025.

VALADARES, Pedro. **Gêneros textuais- o que são e exemplos**. Clube do português. 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.clubedoportugues.com.br/generos-textuais/>. Acesso em: 06 de dezembro de 2025.

VESHAGEM, Marina Bento. **A tradução do Ritmo em Henri Meschonnic a partir da teoria de Émile Benveniste**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/download/17636/11709/>. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M.C; JANCZUR, Christine. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção**. Universidade de São Paulo. Aletria. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18655>. Acesso em: 08 de dezembro de 2025.